

O QUE VAMOS CONSTRUIR: PLANOS PARA O NOSSO FUTURO JUNTOS

Oliver Jeffers



Resenha

Não se constroem apenas casas, não se constroem apenas muros: nossas ferramentas podem servir tanto para montar quanto para desmontar, há momentos em que algo nasce e momentos em que algo se esvai. Podemos construir portas, relógios para vigiar o tempo, buracos para nos abrigarmos quando for preciso. Enquanto nosso amor fica guardado num lugar secreto, construímos fortalezas para barrar os inimigos, com muros altos para abafar os gritos do lado de fora. As coisas se tornam mais vívidas e complexas, porém, quando construímos um portão para deixar entrar quem tinha ficado de fora e nos dispomos a sentar em uma mesa e conversar com aqueles de quem discordamos, sem nos preocupar em perder ou ganhar. Podemos construir lunetas para enxergar galáxias distantes, túneis para as direções mais improváveis... E por que não uma longa estrada em direção à Lua? É preciso construir um lugar de repouso, para o dia em que o cansaço chegar, um barco inabalável capaz de atravessar qualquer tempestade e um lugar para ficar quando estivermos perdidos – ali podemos encontrar o amor, aquele mesmo que tinha ficado



Coordenação:
Maria José Nóbrega

guardado: certamente vamos precisar dele nos momentos de crise e dificuldade.

O que vamos construir é um livro de rara delicadeza e lirismo, que pode ser lido e apreciado tanto por leitores adultos como por crianças. Oliver Jeffers trata de temas complexos de modo sensível e metafórico, em uma obra em que o diálogo entre texto e imagem alimenta e faz reverberar as entrelinhas. Enquanto a maior parte dos livros para crianças delineia uma narrativa que se passa no passado, aqui temos uma obra em que um personagem-narrador adulto procura construir um futuro ainda em aberto a ser compartilhado com seu interlocutor, uma criança. Embora seja possível pressupor que os dois são pai e filha, nenhuma informação precisa é fornecida a respeito dos personagens, permitindo que o próprio leitor projete seus desejos e anseios no tempo que a obra começa a desenhar. Ainda que isso não seja dito de modo direto, é uma obra que procura trazer acalento e refúgio para uma criança que muito provavelmente vai crescer em um mundo difícil e complexo – como a mudança climática e as tensões da política mundial permitem entrever. Afinal, o mundo em que a criança vai crescer não está dado: ele está em construção.



Depoimento

De Maria Fernanda Silva Pinto,
professora e mãe

Minha filha ainda é pequena, tem 4 anos, e não domina muito bem todo aquele palavreado que usamos para falar do tempo. *Anteontem, ano que vem* e a incrível demora eterna para a chegada dos aniversários são ainda mistérios quase indecifráveis, que escapam da concretude das suas mãos. De minha parte – pobre de mim – presa ao relógio do trabalho, alegro-me quando ela vibra o presente, essa abertura para o incontável do tempo. Foi assim, pensativa, que me pus a ler e reler com ela este belo livro *O que vamos construir*, de Oliver Jeffers.

– Adorei, mãe! Adorei a raposa, as ferramentas, o porquinho, o relógio onde cabe tudo e o caminho para a Lua... Mãe, o coronavírus sobe até o céu? A gente pode morar em Saturno?

De fato, a pandemia tornou-se incontornável. E foi com esse presente duro nas mãos que ela recebeu a leitura. Foi também assim que ela entendeu que os vírus não alcançam os sonhos. Deixei a conversa rolar solta e ela seguiu o rumo do espaço sideral. Quando vi, estávamos pesquisando fotos da chegada humana à Lua e conversando sobre as possibilidades de se viver em outro planeta.

Ao longo da nossa prosa, ficou claro que minha pequena queria imaginar um jeito de fugir logo desse tal de coronavírus, que impedia encontros e brincadeiras. Respirei e voltei a folhear o livro dizendo que, às vezes, os problemas vêm nos desafiar, mas temos que lidar com eles e entendê-los. Virei propositalmente as páginas mostrando a bruxa e os monstros, que já não assustavam mais a menina. Daí me dei conta de que todo o livro fala da vida; não só da vida boa, mas também dos problemas, esses danados que nos encontram em qualquer refúgio. Como aquela raposa, que corre e faz todos correrem atrás do tempo perdido. Como aqueles

mares agitados que nos levam a tranquilidade e para os quais é melhor mesmo ter um barco inabalável. Desenhei um barco, chamei-o de Esperança e ela o pintou bem colorido. Depois, com aquela teimosia maravilhosa de quem não se contenta, desenhou luas, crateras e um belo Saturno, cheio de anéis.

Combinamos que tem dias que são bons, outros ruins. Agora, os dias são meio ruins. E temos que construir neles o começo das coisas boas. Lá na frente, daqui a muitos anos, vamos lembrar que passamos por esses dias difíceis. E que depois a vida continuou a acontecer e a nos surpreender. E foi assim, abraçadas e mirando o futuro, que encerramos a leitura.

Às vezes, precisamos começar a casa pela porta. Já que a rua nos foi roubada por um vírus, talvez tenha mesmo chegado a hora de reabrir as portas da utopia, de nos entendermos com os nossos medos e de voltar a sonhar com uma vida melhor para todos nós aqui neste mundo.



Um pouco sobre o autor

Oliver Jeffers cria arte para crianças e adultos. Seus livros ilustrados, incluindo *Como pegar uma estrela*, *Achados e perdidos*, *Presos* e *O incrível menino devorador de livros* (todos publicados no Brasil pela Salamandra), são grandes sucessos de crítica. Sua obra *Aqui estamos nós* fez muito sucesso e recebeu diversos prêmios no mundo todo. No Brasil,

entrou na lista da revista *Crescer* como um dos 30 melhores livros infantis do ano de 2019. Oliver Jeffers cresceu em Belfast, na Irlanda do Norte, e atualmente mora e trabalha no Brooklyn, na cidade de Nova York.



Leia mais...

Do mesmo autor

- ✦ *Aqui estamos nós: notas de como viver no planeta Terra*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Como pegar uma estrela*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *O incrível menino devorador de livros*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Achados e perdidos*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Presos*. São Paulo: Salamandra.

Do mesmo gênero

- ✦ *Amoras*, de Emicida. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Mania de explicação*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Poeminha em língua de brincar*, de Manuel de Barros. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Da minha janela*, de Otávio Júnior. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Quase ninguém viu*, de Aline Abreu. São Paulo: Jujuba.



SALAMANDRA

